

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## **OCORRÊNCIA DE PLANTAS TÓXICAS PARA RUMINANTES EM ÁREAS DE SAVANA NO ESTADO DE RORAIMA**

Cairon Rony Bezerra da SILVA\*<sup>1</sup>, Andrei Barreto Freitas de LIMA<sup>1</sup>, Caio Ricardo Freitas da SILVA<sup>1</sup>, Nayane Suelen Lira SOUZA<sup>1</sup>, Jouse Moreira SANCHES<sup>1</sup>, Jalison LOPES<sup>1</sup>, José Wilker Leal CASTRO<sup>1</sup>

\*autor para correspondência: rony\_bezerraa@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil

**Abstract:** The objective of this work was to identify and identify toxic plants of animal interest in the savanna area of the Center of Agrarian Sciences of the Federal University of Roraima, located in the Municipality of Boa Vista. For the identification of toxic plants in the pastures, visits were made at the study site between November 2013 and January 2014, and the possible toxic plants were harvested and analyzed through photographs and bibliographical queries for possible botanical identification. The following toxic plants were identified: *Lantana camara*, *Ipomoea asarifolia*, *Solanum spp* and *Senna occidentalis*. It was concluded that the study site presents a considerable quantitative of toxic plants of importance in livestock, and may even occur intoxication in animals with excessive consumption.

**Palavras-chave:** identificação botânica, intoxicação, pastagens, pecuária

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Introdução

A criação dos animais no Estado de Roraima baseia-se quase que exclusivamente no sistema de criação extensivo. Esse sistema permite uma maior exposição dos bovinos de produção às plantas tóxicas, principalmente por sua presença indesejável nas pastagens. Uma das maiores dificuldades é de reconhecimento prático e visual destas plantas pelos profissionais, pecuaristas e demais interessados, necessitando assim de uma informação acessível e regionalizada para rápida identificação das espécies tóxicas objetivando minimizar os prejuízos causados.

A falta de definição do que seja planta tóxica, do ponto de vista da pecuária, fez com que, de uma maneira geral no Brasil, inúmeras plantas fossem indevidamente incluídas nesta categoria. Tal fato tem causado bastante confusão em torno do assunto (TOKARNIA et al., 2007).

As perdas econômicas causadas pela ingestão de plantas tóxicas pelos ruminantes são significantes aos pecuaristas, porém, muitas dessas mortes ainda é desconhecida em nossa região, devido ao fato dos proprietários não reconhecerem essas plantas em suas propriedades.

Considerando a falta de informações sobre o significativo impacto das intoxicações por plantas em animais de produção no Estado de Roraima precisamente na área de savana no município de Boa Vista, este trabalho objetivou-se levantar e identificar as plantas tóxicas que ocorrem nesta região.

### Material e Métodos

Os dados desta pesquisa foram colhidos entre os meses de novembro de 2013 à janeiro de 2014 no Campus do Cauamé da Universidade Federal de Roraima, Localizada na região do Monte Cristo, zona rural do Município de Boa Vista. O clima predominante da região é classificado com tropical úmido com predomínio de savanas.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Um dos critérios de escolha do local de colheita das plantas tóxicas foi devido à constatação da presença das plantas indesejáveis, porém, não se tinha uma possível identificação das mesmas.

Para identificação de plantas tóxicas no Campus Cauamé foi realizado visitas a pé nas pastagens e colheita das possíveis plantas tóxicas e feita a análise através de fotografias e consultas bibliográficas para uma possível identificação botânica.

### Resultados e Discussão

Como resultados obtidos na referente pesquisa tem-se a identificação das seguintes plantas tóxicas para os ruminantes.

#### 1. *Lantana camara*

Pertencente à família Verbenaceae, conhecida com os nomes populares de “chumbinho”, “cambará”, “cambará-de-espinhos” e “cambará-de-duas-cortes”, pertencente ao grupo de plantas tóxicas que causam fotossensibilização.

Os locais de maior predominância desta planta tóxica foram próximas às cercas dos currais e no meio da própria pastagem, e sua maior incidência foi nas pastagens abandonadas, sua distribuição em quantidades foi relativamente alta.

Características Gerais e Descrição Botânica:

São plantas perenes, subarbustivas ou arbusto com todas as partes aromáticas, até 1 à 2 metros de altura, bastante ramificada, caule e ramos tetragonais, pubescentes, lisos ou esparsamente aculeados. Folhas oposto-decussadas, áspero-rugosas na face superior e ápice agudo. Inflorescência em capítulos umbeliformes, pedúnculo anguloso, tubulosa, com 6 à 8 milímetros de comprimento. Fruto drupa globosa, lisa, de superfície brilhante, com 3 milímetros de diâmetro e roxo-escuros ou pretos quando maduro (MOLDENKE, 1955).

#### 2. *Ipomoea asarifolia*

Planta herbácea trepadeira, pertencente à família Convolvulaceae, que tem os nomes populares de “salsa” e “batatarana”. Os sinais clínicos de intoxicação

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

consistem em tremores musculares que podem ser generalizados ou somente na cabeça, hiperexcitabilidade, midríase, estrabismo, severa incoordenação e quedas.

**Características Gerais e Descrição Botânica:**

São plantas perenes herbáceas trepadeiras, de caule procumbente liso, ascendente nas extremidades, com raízes adventícias nos nós. Folhas alternas, inteiras, glabrescentes, largamente cordiformes, base cordada e ápice arredondado. Flores em geral solitárias, axilares ou em cimeiras de 2 à 10 flores pediceladas. Fruto cápsula subglobosa, tardiamente deiscente, sementes subglabras, marrom-escuras, com pelos muito curtos (AUSTIN, 1975).

**3. *Solanum spp.***

São plantas conhecidas pelos nomes populares de “arrebenta-cavalo”, “joá”, “jurubeba”, “bobó” e “joá-bravo”. Pertencente a família Solanaceae.

Esta planta tóxica foi encontrada principalmente em pastagens abandonadas, nas margens dos corredores que separam as pastagens onde os bovinos percorrem para ir para o curral e na pastagem utilizada como maternidade. Sua incidência é bastante alta no local de análise.

**Características Gerais e Descrição Botânica:**

Planta anual herbácea, ereta, espinhenta, ramificada, de caule densamente armado de acúleos verde-amarelados, entre 30-80 cm de altura, nativa do Brasil. Propaga-se exclusivamente por sementes (LORENZI, 2000).

**4. *Senna occidentalis***

Planta tóxica da família Caesalpinoideae, conhecida por nomes populares de “fedegoso”, “mata-pasto”, “manjerioba”, “pajamarioba”, “tararaçu” e “tararubu”.

**Características Gerais e Descrição Botânica:**

São plantas anuais, arbustiva, lenhosa, muito ramificada, de 1-8m de altura, com tronco de 20-30 cm de diâmetros. Folhas compostas de 2 pares de folíolos opostos. Propaga-se exclusivamente por sementes (LORENZI, 2000).



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Conclusão

O local do estudo apresenta características peculiares em relação às plantas tóxicas de importância na pecuária encontradas em outras regiões do Norte do Brasil. As plantas tóxicas *Lantana camara*, *Ipomoeia asarifolia*, *Solanum spp* e *Senna occidentalis* foram encontradas em grandes quantidades, podendo até intoxicar algum animal com o seu consumo excessivo, visto que estas plantas possuem grande importância, principalmente no período seco, pois seus frutos e folhas podem representar a única fonte de alimento para o rebanho, favorecendo excelentes condições de intoxicação.

### Referências

Austin, D. F. 1975. Convolvulaceae. Ann. Miss. Bot. Garden. p. 157-224.

Lorenzi, H. 2000. Plantas daninhas do Brasil terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3ªed, Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 608p.

Moldenke, H. N. 1955. Verbanaceae. Reprinted of Flora of Trinidad e Tobago. 2(6): p. 383-417.

Silva, F. M.; Couto, E. S. 1971. Intoxicação experimental de bovinos pela *Lantana camara* no estado de Pernambuco. Arqs Esc. Vet., Universidade Federal de Minas Gerais, 23:77-89.

Tokarina, C. H.; Dobereiner, J.; Peixoto, P. V.; Barbosa, J. D.; Brito, M. F.; Silva, M. F. 2007. Plantas tóxicas da Amazônia. Manaus. 97 p.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

